

Cartografia Inicial das pesquisas (auto) biográficas em Educação Musical no Brasil em textos online

Comunicação

Rita de Cássia Domingues dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso- ECCO/UFMT
rita.santos@ufmt.br

Erica Andreza dos Santos Lima
Grupo de pesquisa ContemporArte¹ - UFMT
erica.andreza@hotmail.com

Resumo: O tema desta comunicação é a apresentação de uma pesquisa em andamento e na qual se realiza a cartografia inicial do estado da arte da pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical no Brasil em textos online, tendo como objetivo secundário levantar estudos que se utilizem da metodologia de Pesquisa Narrativa (CLANDININ e CONNELLY, 2015). A metodologia desta cartografia será a análise de sites dos principais eventos ocorridos de 2014 a 2023 em Educação Musical do Brasil, promovidos pela Associação Brasileira da Educação Musical (ABEM), pelo Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM), bem como pelo estudo do site do CIPA e de alguns Grupos de Trabalho (GTs) específicos da Associação Nacional de Pesquisas da Pós-graduação em Música (ANPPOM). Os principais resultados alcançados até o momento são a escassez de pesquisas em Educação Musical que se utilizem da Pesquisa Narrativa como metodologia, e o predomínio de certos temas que foram desvelados através do levantamento das palavras-chave dos textos encontrados nos sites daquelas associações. Pretende-se com este levantamento contribuir para a Educação Musical na contemporaneidade, ao fomentar pesquisas que priorizem metodologias que dão voz ao educador musical.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa; Educação Musical na contemporaneidade; Pesquisa (auto) biográfica

Introdução

Nota-se que os educadores musicais ainda não são, na sua maioria, profissionais reflexivos, provavelmente porque não receberam formação para tal (PENNA, 2008; MATEIRO, 2009).

¹ Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa mais ampla, idealizada por Rita de Cássia Domingues dos Santos, e que está sendo desenvolvida por ela e pelos pesquisadores Alaíde Arghello, Erica Lima e Felipe Strozzi no âmbito do grupo de pesquisa *ContemporArte*.

Durante muito tempo o ensino nas universidades de Música e a formação docente destes educadores tem se baseado, como a maior parte da Educação brasileira, em uma racionalidade técnica que concebe à docência como uma atividade meramente instrumental. Para Almeida, a concepção de racionalidade técnica:

(...) ao invés de buscar métodos, princípios e técnicas que atendam á necessidade de uma dada realidade, faz o movimento inverso: procura enformar a realidade às teorias, técnicas e métodos, já que, sendo considerados universais, poderiam atender a toda e qualquer realidade. (ALMEIDA, 2001, p.2)

Teóricos como Schon (1992) acreditam que é fundamental que o docente desenvolva uma postura crítica sobre suas ações e Knowles e Coles (1994) sustentam que o desenvolvimento profissional é facilitado por oportunidades de reflexão crítica sobre as experiências que influenciam a vida profissional e as carreiras dos professores.

Antônio Nóvoa em seu livro *Os Professores e sua Formação* (1995) têm um conjunto de textos de autores altamente qualificados como Schön, Pérez Gómez (1995), Nóvoa, Garcia (1999), dentre outros, que deslocam a perspectiva da formação de professores das questões excessivamente acadêmicas para a reflexão sobre a profissão docente no âmbito profissional.

Isabel Alarcão também é uma referência incisiva na formação de professores críticos. Esta autora organizou vários livros sobre esta temática, destacando-se *Formação reflexiva de professores estratégias de supervisão* (1996) e *Escola reflexiva e nova racionalidade* (2001). Nestes dois livros o tema principal é o papel da reflexão na formação de professores e na construção de uma nova escola. Em seu livro *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* Alarcão (2007) define o docente enquanto profissional reflexivo, "(...) como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevisíveis, atua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva." (p.41) Comenta também a preocupação vigente em caracterizar a natureza do conhecimento dos professores e a sua manifestação na atividade profissional.

Para desenvolver este senso refletivo, precisamos dar espaço aos educadores musicais para que eles ouçam sua própria voz. Conforme Abreu: "O primeiro trabalho encontrado na área foi o de Torres (2003), que trata de (auto) biografias musicais de professoras. Depois dessa pesquisa, várias teses e dissertações foram produzidas na área, nessa perspectiva" (ABREU, 2022, p. 3). Ainda segundo esta pesquisadora:



Identifico em pesquisas realizadas na área, ao longo dos últimos 20 anos, termos nocionais que foram criados como dispositivos formativos em música para levar a um aprofundamento desse entrelaçamento da educação musical com a pesquisa (auto)biográfica: autobiografias musicais (Torres, 2003); narrativas com música (Braga, 2016); (auto)biografização musical (Figueirôa, 2017); narrativas musicais (Araújo, 2017); escuta (auto)biográfica (Oliveira, 2018); ateliê musicobiográfico (Souza, 2018); biografia músico-educativa (Almeida, 2019). (ABREU, 2022, p.4)

Apesar de se ter grande produção na área de Educação Musical usando narrativas, temos ainda uma quantidade pequena de pesquisas usando a perspectiva (auto) biográfica, e menor ainda usando a metodologia específica da Pesquisa Narrativa.

Pesquisa Narrativa: caracterização do problema

O conceito de experiência da Pesquisa Narrativa, de acordo com Clandinin e Connelly (2015) foi influenciado pelas teorias de John Dewey (1859 – 1952), um pensador importante das áreas da filosofia e pesquisa da educação. “Dewey conduziu questões que vemos como centrais para o nosso trabalho e para as quais continuamente retornamos” (CLANDININ e CONNELLY, 2015, p. 30).

Na construção da metodologia da Pesquisa Narrativa, a fim de enriquecer a sua visão, Clandinin e Connelly (2015) se aproximaram das áreas da Antropologia, da Psicologia e da Administração. Além disso, os autores relatam o quanto Dewey influenciou as suas concepções a respeito da Pesquisa Narrativa, enfatizando o conceito de experiência – a partir das noções de situação, continuidade e interação. Clandinin e Connelly (2015) apontam para seus estudos em educação afirmando que a própria educação se dá por meio de diversas formas de experiência que acontecem narrativamente. Portanto, essa metodologia observa as questões de como os indivíduos ensinam e como aprendem, sendo que essas experiências, devem ser estudadas também de forma narrativa.

Experiência é um termo chave nessas diversas pesquisas. Para nós, Dewey transforma o termo comum, experiência, de nossa linguagem de educadores, em um termo de pesquisa e, assim, nos dá um termo que permite um melhor entendimento da vida no campo da Educação... O termo experiência nos ajuda a pensar por meio de questões tais como a aprendizagem individual de crianças quanto também entendemos que aprendizagem ocorre em meio a outras crianças, com um professor, em uma sala de aula, em uma comunidade e assim por diante (CLANDININ e CONNELLY, 2015, p. 30).

A partir da experiência acima citada, os autores enunciam as tensões entre o pensamento narrativo e o paradigma tradicional, ao qual denominaram de ‘narrativa dominante’, observado na pesquisa reducionista. Para discutirem amplamente esse tema, basearam-se em dois critérios do conceito de experiência de Dewey (1859 – 1952), que são a continuidade e a interação, e, observaram cinco tensões: temporalidade, pessoas, ação, exatidão e contexto.

Essas tensões entre esses dois paradigmas (pensamento narrativo e o paradigma tradicional) ainda perduram e têm sido objeto de discussão desde o I CIPA – Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica, em 2004, tendo, como movimento contra hegemônico, mobilizado as universidades, bem como agências de fomento de pesquisa, dando uma contribuição inestimável ao desenvolvimento da pesquisa autobiográfica no Brasil, aplicada em diversas áreas e focada na construção dos sujeitos em suas dimensões sócio-histórico-psicológicas.

Para apresentar o método de pesquisadores narrativos, Clandinin e Connelly (2015) discutem o que fazem os pesquisadores narrativos e como desenvolvem suas pesquisas, fornecendo exemplos práticos, indicando que realizar Pesquisa Narrativa está para além de discorrer sobre o vasto material teórico disponível, deixando evidente que não pretendem definir a referida modalidade de pesquisa. Os autores enunciam forte embasamento nas experiências e conceitos de Dewey (1859 – 1952): interação, que observa o âmbito pessoal e social; continuidade, que analisa os atravessamentos entre o presente, o passado e o futuro; e, situação, que diz respeito ao “lugar”, compondo, portanto, um espaço tridimensional.

O espaço tridimensional como apontam Clandinin e Connelly (2015), ocorre em quatro dimensões: retrospectivo, que diz respeito a voltar o olhar para o passado, rememorar; prospectivo, vislumbrar adiante e construir novos significados; introspectivo, olhar para si, para o que ocorre internamente frente ao fluxo da vida, e, extrospectivo, que diz respeito a olhar ao redor. Esses conceitos se atravessam o tempo todo e caracterizam a Pesquisa Narrativa, sendo uma das seis ideias-chave no desenvolvimento desse método.

A primeira ideia-chave diz respeito ao contar histórias ou viver as histórias; a segunda ideia-chave, que apresenta a atuação como pesquisadores relacionais, parte dos



elementos que compõem o contexto dos participantes; a terceira ideia-chave abarca as dimensões do espaço de pesquisa temporalidade, sociabilidade, e lugar; a quarta ideia-chave conceitua o processo da pesquisa como reflexivo, refletivo, e recursivo, partindo do viver as histórias, conta-las, reconta-las e revivê-las; a quinta ideia-chave discute como imaginar uma forma de abordar a pesquisa, como posicionar-se e como encerrar, dando o devido distanciamento e respondendo a quem, de fato, interessa a pesquisa, procurando justificá-la nos âmbitos: pessoal, prático e social; a sexta ideia-chave situa os aspectos éticos, tratados na Pesquisa Narrativa como ética relacional do início, quando do convite ao participante até o final, quando pesquisador e participantes decidem pelo encerramento e os participantes são representados no texto da pesquisa por suas narrativas. (CLANDININ, 2010)

Clandinin e Connelly (2015) apresentam o método narrativo pelas próprias experiências e de outros pesquisadores citados por eles, tratando das complexidades observadas na atuação dos pesquisadores no campo, que implicam em manter uma relação entre o pesquisador os participantes, além do contexto no qual a pesquisa é desenvolvida. Os autores reafirmam o “espaço tridimensional” como a referência de base da Pesquisa Narrativa, no qual o pesquisador está posicionado sempre como alguém que se movimenta e se desloca nas dimensões temporais, espaciais, pessoais e sociais. Esse espaço constitui também os participantes da pesquisa, e seus contextos. E é nesse espaço tridimensional onde a relação, uma das principais características da Pesquisa Narrativa, ocorre, representando vidas e histórias em constante movimento, que se expressam por meio de narrativas, construindo significados.

A Pesquisa Narrativa é entendida como essencialmente relacional considerando este ponto um dos grandes desafios com o qual os pesquisadores se defrontam, pois diz respeito a equilibrar o distanciamento e a aproximação, quando se está em imersão nesse contexto, estando envolvido no campo e especialmente no momento da organização dos textos ali produzidos. Na composição dos textos de campo, ao mesmo tempo em que surgem esses desafios, essa tarefa auxilia o pesquisador a se posicionar frente à sua pesquisa. (CLANDININ e CONNELLY, 2015)

Há uma grande preocupação expressada por Clandinin e Connelly (2015) em dar a entender que a Pesquisa Narrativa determina modos de composição dos textos, por



apresentarem algumas formas experienciadas e que podem ser utilizadas pelos pesquisadores narrativos na composição com o espaço tridimensional da Pesquisa Narrativa, tais como: histórias de professores, escrita autobiográfica, escrita de diários, notas de campo, fotografias e caixas de memória, para citar algumas. Portanto, os autores enunciam a importância da criatividade e da liberdade que o pesquisador narrativo deve lançar mão para criar, novos modelos de composição de textos, que contemplem a complexidade das pesquisas em educação e em diversas áreas das humanidades, manejando, entretanto, essa liberdade sem que se perca o foco nas questões epistemológicas.

Sendo tão produtiva e rica esta metodologia, por que não é usada na Educação Musical brasileira? No Brasil temos pesquisadoras que se dedicam a pesquisa biográfica em Educação Musical, como Delmary Abreu (2022; 2020; 2019; 2018), que usa predominantemente a terminologia Musicobiografização. De acordo com a autora:

... a musicobiografização é uma experiência automedial que abre um espaço de criação em que se encontra o movimento de uma busca exercida sobre o material e sobre o fazer musical daquele que faz e narra como fez. Nesse processo narrativo, a reflexão, ou, para usar os termos de Ricoeur (2014), a refiguração do sujeito que acompanha esse gesto de criação produz um trabalho sobre ele mesmo. Dito de outra forma, é um sujeito agindo sobre si mesmo, ao agir segundo as formas do medium que ele pratica. Isso faz da relação consigo mesmo um trabalho incessante de reflexão com os materiais externos – linguagens, sons, gestos, expressão, entre outros elementos pelos quais a subjetividade de quem narra se constitui (ABREU, 2022, p. 5).

Porém até o momento temos conhecimento, na área de Educação musical usando especificamente a metodologia Clandinin e Connelly, apenas duas pesquisas dos anos de 2014 e 2019 conduzidas pelas autoras desta comunicação². Para compreender melhor esta questão, caracteriza-se como problema desta pesquisa em andamento a aferição do estado da arte da pesquisa (auto) biográfica em Música no Brasil, através do levantamento de pesquisas usando esta metodologia abarcando o período de 2014 a 2023, uma década.

² Capítulo intitulado “Construção da Identidade Docente: o Estágio em Educação Musical . In: LOURO; TEIXEIRA e RAPOSO (org.). *Aulas de Músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto) biográfica* (SANTOS, 2014); e o TCC *Ensino coletivo de piano/teclado em Cuiabá: reflexões experienciais e história de vida*. Monografia orientada por Rita Santos, apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em Música da UFMT (LIMA, 2019).

Pretende-se, com esta catalogação iniciada no primeiro semestre de 2023 junto à Pró Reitoria de Pesquisa da UFMT, verificar quais tipos de pesquisas, em Educação Musical, estão disponibilizadas na internet, no âmbito da pesquisa (auto) biográfica no Brasil, para se ter bases para se propor novas pesquisas neste sentido, especialmente com a metodologia de Pesquisa Narrativa, visando suprir esta lacuna.

A metodologia desta cartografia será a análise de sites dos principais eventos ocorridos de 2014 a 2023 em Educação Musical do Brasil, promovidos pela Associação Brasileira da Educação Musical (ABEM), pelo Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM), bem como pelo estudo do site do CIPA e de alguns Grupos de Trabalho (GTs) específicos da Associação Nacional de Pesquisas da Pós-graduação em Música (ANPPOM).

Também serão analisados sites de revistas que eventualmente se dedicam a esta temática, como a OPUS e a ORFEU. Serão buscados os textos através das palavras-chave: Narrativas, Pesquisa biográfica; Pesquisa autobiográfica; História de vida; Identidade narrativa; Musicobiografização. Depois de selecionados estes textos, iremos aferir quais as palavras-chaves são mais recorrentes nestes textos.

Numa segunda etapa serão também analisados os sites das pós-graduações em Música e Interdisciplinares em todo o Brasil, sendo que serão estudados os sites das pós-graduações em Educação apenas da região Centro-Oeste, visando verificar as pesquisas finalizadas na década de 2014 a 2023. Posteriormente serão estudados os sites das graduações em música da região Centro-Oeste para, a partir da coleta de todos os resumos e palavras-chave de todas estas pesquisas e textos, construir um quadro crítico, caracterizando o estado da arte da pesquisa (auto) biográfica em Educação Musical no Brasil, e mais especificamente da metodologia da Pesquisa Narrativa. Almeja-se, desta forma, fomentar pesquisas na área de Educação Musical que contribuam para a formação de docentes em Educação Musical efetivamente críticos, quer seja na formação inicial, quer seja na formação continuada.

A seguir apresentamos uma cartografia inicial da pesquisa em andamento, com duração prevista para três anos, que está sendo conduzida pelas autoras deste artigo. O mapeamento realizado até o momento será apresentado em quatro gráficos que apontam indicativos referentes a duas revistas, Opus e Orfeu; e a congressos de duas entidades: da

Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e do Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica (CIPA). Em todos a palavra-chave mais citada foi Educação Musical, sendo que encontramos uma grande variedade de palavras-chave, então não foi possível considerar para esta análise todas as palavras-chave de cada site, e sim aquelas que apareciam recorrentemente nos textos de cada site.

Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica

O escopo do Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica é consolidar o estatuto da pesquisa (auto)biográfica em educação e suas perspectivas epistemológica, teórica e metodológica, que possibilitem visitar e aprofundar conhecimentos, saberes e práticas sobre as narrativas biográficas e autobiográficas em Educação. Ele acontece anualmente, sendo organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph), que tem como objetivos:

1. congregar os profissionais brasileiros que pesquisam (auto)biografias, memória, histórias de vida e práticas de formação;
2. promover e coordenar estudos e pesquisas, eventos e ensino no âmbito da pesquisa (auto)biográfica, memória, histórias de vida e práticas de formação;
3. dialogar com associações congêneres, especialistas nacionais e internacionais e desenvolver ações interdisciplinares no campo de pesquisa-ensino;
4. estimular a divulgação e informação das produções na área de pesquisa (auto)biográfica, memória, histórias de vida e práticas de formação;
5. promover a crítica e pluralismo teórico na área em suas diferentes produções e atividades. (Art. 3º Estatuto BIOgraph³).

Em relação ao Método Biográfico, observa-se neste a valorização das histórias de vida na formação docente. Dominicé afirma a relevância deste enfoque para as pesquisas em Educação:

A história de vida é outra maneira de considerar a educação. Já não se trata de aproximar a educação da vida, como nas perspectivas da educação nova ou da pedagogia ativa, mas de considerar a vida como espaço de formação. A história de vida passa pela família. É marcada pela escola. Orienta-se para uma formação profissional, e em consequência beneficia a formação

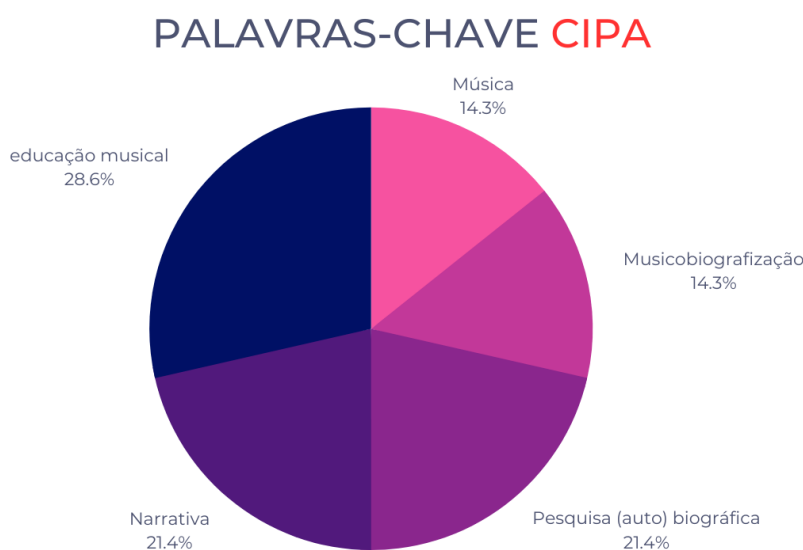
³ Mais informações no site:

https://biograph.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=25&Itemid=34

contínua. A educação é assim feita de momentos que só adquirem o seu sentido na história de uma vida. (DOMINICÉ, 1988, p.140)

Investigamos até o momento no site do CIPA as publicações do ano de 2017 até o ano de 2022. Constatou-se que as palavras-chave mais citadas foram “educação musical”; “narrativa” e “pesquisa (auto) biográfica”.

Gráfico 1: CIPA palavras-chave



Fonte: Próprias autoras

Acima apresentamos um gráfico onde as cinco palavras-chave mais citadas são apresentadas, com sua respectiva porcentagem.

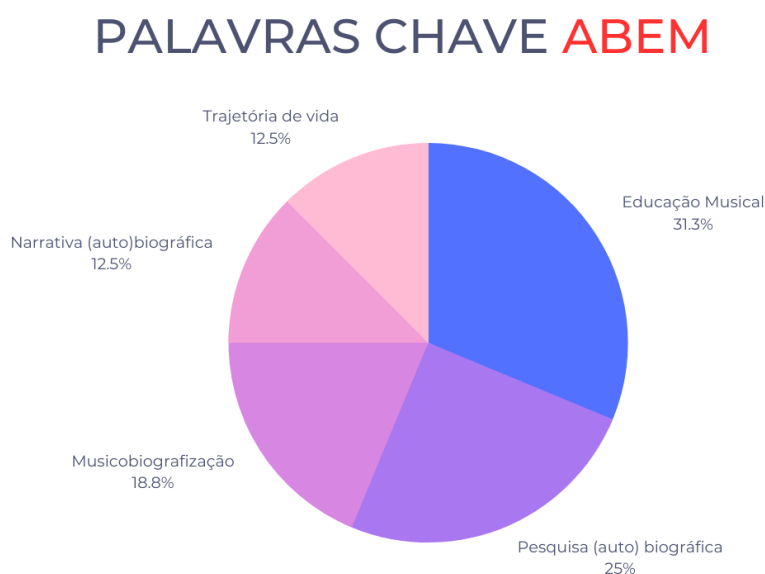
Também foram citadas majoritariamente as palavras-chave “musicobiografização” e “música”, tendo apenas uma citação da palavra-chave “Pesquisa Narrativa” na comunicação “Ensaio Narrativo: uma leitura do processo formativo violinístico e da construção da identidade docente”, de Gleciane de Oliveira Freitas e Rita de Cássia Domingues dos Santos.

Congressos e Encontros da Associação Brasileira de Educação Musical

A Associação Brasileira de Educação Musical é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de congregiar profissionais e de organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da educação musical. O objetivo desta associação é promover a educação musical no Brasil, contribuindo para que o ensino da música esteja presente de forma sistemática e com qualidade nos diversos sistemas educacionais brasileiros, contemplando, de maneira especial, a educação básica⁴.

Investigamos até o momento no site da ABEM os trabalhos apresentados no Grupo Temático Especial denominado “Educação Musical e Pesquisa (Auto) biográfica” nos anos de 2021 e 2022, no XXV Congresso Nacional da ABEM de 2021 e nos Encontros Regionais da ABEM, respectivamente. A proposição deste GTE é agregar o Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical em rede, com o objetivo de investigar os processos de formação em música: fontes, questões e dispositivos formativos como seminários de investigação-formação e construção de histórias de vidas de educadores e estudantes de música.

Gráfico 2: ABEM palavras-chave



⁴ Mais informações no site: <https://abem.mus.br/abem/>

Fonte: Próprias autoras

Constatou-se que as palavras-chave mais mencionadas foram “educação musical” e “pesquisa (auto) biográfica”. Além disso foram bem citadas as palavras-chave “musicobiografização”; “narrativa (auto)biográfica” e “trajetória de vida”, tendo apenas uma citação da palavra-chave “Pesquisa Narrativa” neste GTE específico na comunicação “Narrativas Musicais de Haitianos em Cuiabá: o projeto Aculturação Musical”, de Yndira Villarroel e Rita de Cássia Domingues dos Santos. No gráfico abaixo apresentamos as porcentagens destas palavras-chave.

Nota-se nestas pesquisas que a história de vida pode ser um instrumento poderoso de formação, pois possibilita a compreensão sobre os sentimentos e as contribuições dos docentes enquanto atores sociais em seu processo de autoformação. Conforme Souza (2007), biografias para este método de pesquisa são constituídas de narrativas escritas a pedido de um investigador, com o intuito de construir uma memória coletiva ou pessoal de um determinado período histórico. O próprio pesquisador participa deste processo de construção da história de vida, estabelecendo-se um intercâmbio entre o entrevistado e o investigador que permeia integralmente a pesquisa.

Revista ORFEU

A Revista Orfeu é uma publicação do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Música, do Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Tem como principal objetivo incentivar e divulgar a produção científica e artística da área de música, nas suas diversas subáreas. Em 2022 publicou o dossiê “Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical”, tendo como Editoras convidadas Ana Lúcia Louro de Marques e Louro-Hettwer (UFSM), Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (IPA), e Teresa Mateiro (UDESC). Os dados a seguir foram compilados exclusivamente deste dossiê.

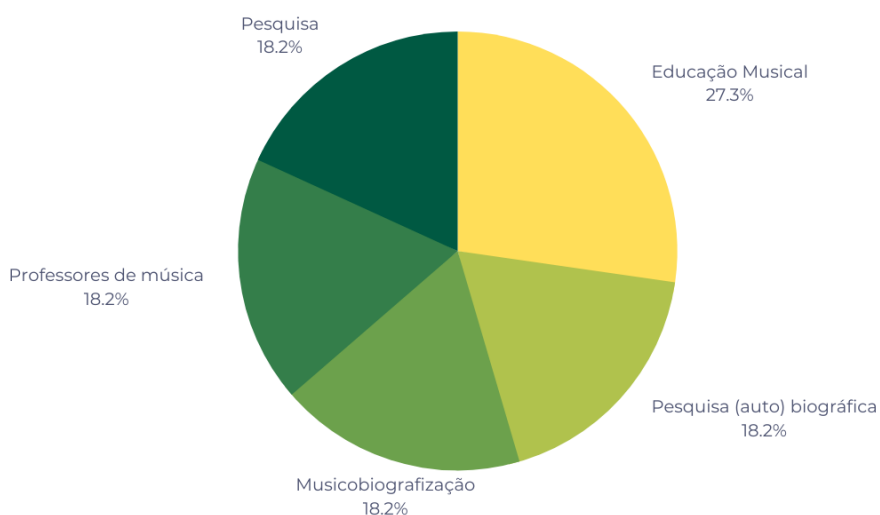
Uma das palavras-chave mais citadas foi “professores de música”, profissionais que estão constantemente ressignificando sua formação e identidade profissional. Knowles na sua teoria de Andragogia defende cinco princípios da educação de adultos: amadurecimento do adulto em direção a autonomia; as experiências acumuladas podem ser um recurso rico de aprendizagem; disposição para aprender está relacionada com o seu papel social; adulto é

mais interessado na aprendizagem a partir dos problemas do que na aprendizagem de conteúdos desvinculados de situações vivenciadas; é motivado por fatores internos. (KNOWLES, 1984, apud GARCIA, 1999)

Apresentamos no gráfico abaixo as porcentagens das palavras-chave mais citadas. Tirando a palavra-chave “educação musical”, as palavras-chave mais citadas se apresentaram em equilíbrio quantitativo: “pesquisa”; “professores de música”; “musicobiografização”; e “pesquisa (auto)biográfica”.

Gráfico 4: dossiê da revista ORFEU palavras-chave

PALAVRAS CHAVE ORFEU



Fonte: Próprias autoras

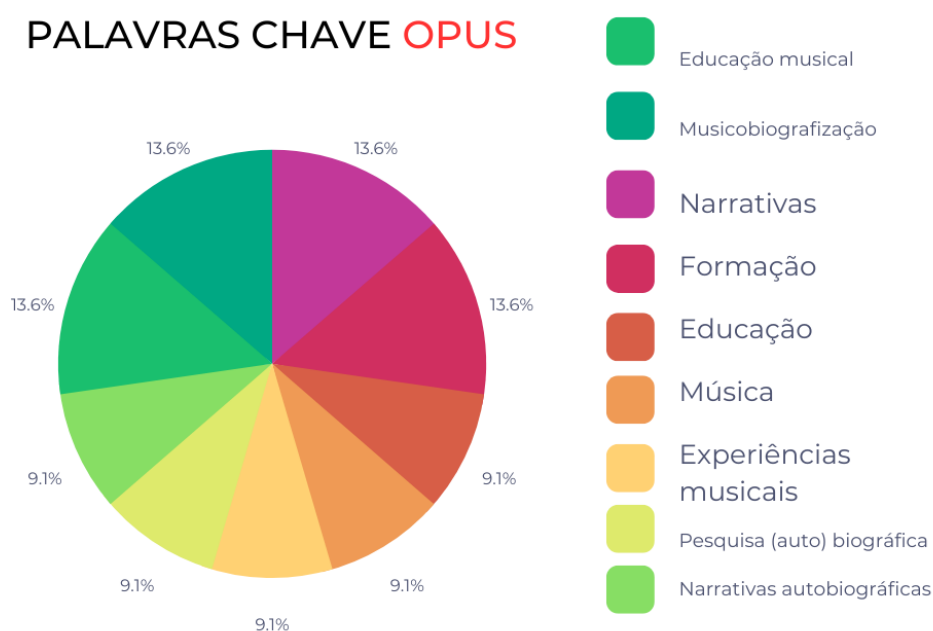
Revista OPUS

A revista OPUS é uma publicação seriada semestral criada em 1989, cujo objetivo é divulgar a pluralidade do conhecimento em música, considerados aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, cultural e/ou interdisciplinar, sempre encorajando o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas.

Por constituir o periódico científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), tem como foco principal compor um panorama dos resultados mais representativos da pesquisa em música no Brasil.

Abaixo gráfico com os resultados encontradas nesta revista.

Gráfico 3: revista OPUS palavras-chave



Fonte: Próprias autoras

Investigamos até o momento no site da revista as publicações do ano de 2012 até o ano de 2022, encontrando uma grande variedade de palavras-chave. Constatou-se que as palavras-chave mais citadas foram “educação musical”; “narrativas”; “musicobiografização” e “formação”. Também foram bem citadas as palavras-chave “narrativas autobiográficas”; “experiências musicais”; “narrativas autobiográficas”; “pesquisa (auto)biográfica”; “educação”; e “música”.

Nas duas revistas, OPUS e ORFEU, não foi apresentada nenhuma citação da palavra-chave “Pesquisa Narrativa” em seus artigos.

Considerações Finais

Os resultados parciais desta pesquisa em andamento, pela análise prévia dos sites do CIPA, da ABEM, e das revistas OPUS e ORFEU apontam para o predomínio das seguintes palavras-chave: “educação musical” e “pesquisa (auto) biográfica” em primeiro lugar; a palavra “narrativa” e suas variantes, como a expressão “narrativas (auto) biográficas”, aparecem em segundo lugar; e a palavra “musicobiografização”, conceito cunhado pela pesquisadora Delmary Abreu, aparece em terceiro lugar.

No decorrer do levantamento identificamos que dentre as palavras-chave buscadas nas produções a palavra “Pesquisa Narrativa” ainda não aparece de forma recorrente. Neste sentido, encontramos apenas no site da ABEM a comunicação “Narrativas Musicais de Haitianos em Cuiabá: o projeto Aculturação Musical”, de Yndira Villarroel e Rita de Cássia Domingues dos Santos; e no site do CIPA a comunicação “Ensaio Narrativo: uma leitura do processo formativo violinístico e da construção da identidade docente”, de Gleciene de Oliveira Freitas e Rita de Cássia Domingues dos Santos.

No livro de 2014 intitulado “Aulas de Música: narrativas de professores numa perspectiva (auto) biográfica”, organizado por Ana Lúcia Louro, Ziliane Teixeira e Mariane Rapôso, encontramos 18 textos com pesquisas nesta área, porém apenas o capítulo “Construção da Identidade Docente: o Estágio em Educação Musical”, de Rita Santos, é construído a partir da Pesquisa Narrativa (CLANDININ e CONNELLY, 2015). O único trabalho de conclusão de curso que temos conhecimento na área de Educação Musical que usa da Pesquisa Narrativa neste viés é o de Erica Lima, orientada por Rita Santos, intitulado “Ensino coletivo de piano/teclado em Cuiabá: reflexões experienciais e história de vida” (2019).

Esta situação sinaliza uma alerta para que educadores musicais possam conhecer e usar da metodologia da Pesquisa Narrativa para aprofundar mais suas investigações e estudos relacionadas às práticas educativo-musicais. Pretende-se com este levantamento, desta forma, contribuir para a Educação Musical na contemporaneidade, ao fomentar pesquisas inovadoras, no contexto da cultura contemporânea, que priorizem metodologias que dão voz ao educador musical.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Configurando identidades narrativas no campo da educação musical: um estudo a partir de uma tríade narrativa constituída no diálogo com a literatura. *OPUS*, [s.l.], v. 28, p. 1-16, nov. 2022. ISSN 15177017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2022.28.14>>. Acesso em: 18 abr. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.14>.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS*, v. 23, n. 45, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5080>.

ABREU, Delmary Vasconcelos. *A história de vida de Jusamara Souza com a Educação Musical*. Projeto de pesquisa (Pós-doutorado em Educação) – Universidade de Pelotas, Pelotas, 2018.

ABREU, Delmary Vasconcelos. A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de vida de Jusamara Souza com o campo da educação musical. *Revista da ABEM*, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

ABREU, Delmary Vasconcelos. História de Vida de uma intelectual brasileira: Jusamara Souza e seus desafios epistemológicos com a educação musical. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 5, n. 13, p. 243-260, jan./abr. 2020

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2007.

ALARCÃO, Isabel. (Org.). *Formação reflexiva de professores estratégias de supervisão*. Porto: Ed. Porto, 1996.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. A problemática da formação dos professores e o Mestrado em Educação da UNIUBE. In: *Revista profissão docente*. Uberaba, v.1, n.1, fev. 2001.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CLANDININ, D. J. Potentials and possibilities for narrative inquiry. In: M. Campbell, & L. Thompson (Eds.), *Issues of identity in music education: Narratives and practice advances in music education*. Charlotte, NC: Information Age Publishing, 2010. p. 1-11.

DOMINICÉ, Pierre. O que a vida lhes ensinou In: NÓVOA; FINGER (Orgs.). *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de Professores para uma mudança educativa*. Porto: Ed. Porto, 1999.



KNOWLES; COLES, A.L. Researching the “good life”: reflections on professional practice. *The Professional Educator*, v.XVII, n.1, 1994, pp.49-60.

LIMA, Erica Andreza dos Santos. *Ensino coletivo de piano/teclado em Cuiabá: reflexões experienciais e história de vida*. Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em Música da UFMT, 2019.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (org.). *Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

NÓVOA, António (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Editora Porto, 1995.

SANTOS, Rita de Cássia Domingues dos. Construção da Identidade Docente: o Estágio em Educação Musical. In: LOURO; TEIXEIRA e RAPOSO (org.). *Aulas de Música: narrativas de professores numa perspectiva (auto) biográfica*. Curitiba: Editora CRV, 2014, pp.151-158.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos In: NÓVOA, Antônio (coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995, pp.77-91.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto) biografias, histórias de vida e práticas de formação. IN: DIAS, Antonio D., e HETKOWSKY, Tânia M. (orgs.) *Memória e formação de professores*. Salvador: EDUFBA, 2007.

